

O VÍDEO NA PRÁTICA DIDÁTICA: O CASTELHANO ORIENTAL BOLIVIANO NAS LENDAS REGIONAIS

Elizandra Xavier Salvaterra

Suzana Vinícia Mancilla Barreda

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

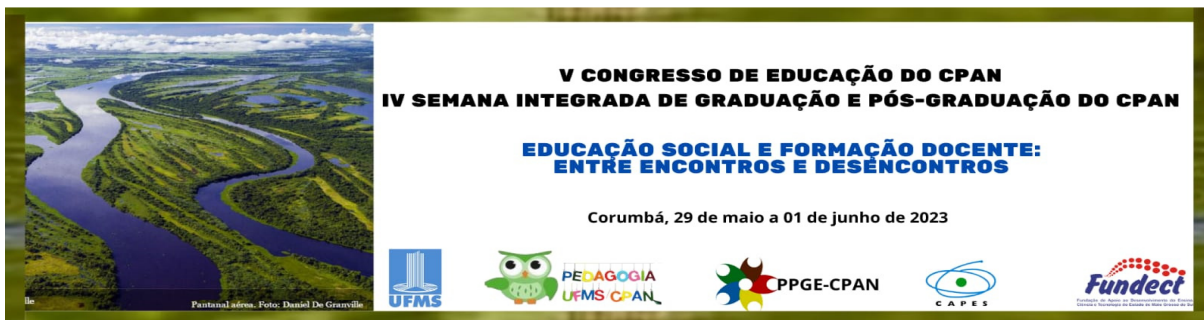
Resumo: O presente trabalho tem como objetivo evidenciar a variedade do castelhano *camba* da região de Santa Cruz no ensino de língua estrangeira/segunda língua por meio do gênero textual lendas, visando o território de fronteira composto pelos municípios de Corumbá (Brasil) e Puerto Quijarro (Bolívia) onde se encontra o Campus do Pantanal da UFMS do lado brasileiro. Os estudantes do curso de Letras com habilitação em português e espanhol dessa instituição têm contato com essa, entre outras variedades do castelhano boliviano, tanto na sua vivência fronteiriça quanto na sua formação inicial. Com essa finalidade e fazendo uso do recurso audiovisual como ferramenta didática, apresenta-se a lenda *El guajojó*, representativa da cultura oriental boliviana. Tendo isso em vista, para o referencial teórico consideramos os autores que pesquisam a variedade castelhana do Oriente desse país e suas peculiaridades que compõem a chamada fala cruceña: Callizaya Apaza (2012), Franco e Gottret (no prelo), Roca (2017) e Sanabria Fernández (2008), entre outros. Com relação aos recursos audiovisuais, os estudos de Gualda (2017) balizam a formulação do projeto a ser apresentado neste trabalho. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, bibliográfica e exploratória cujo resultado apresenta a adaptação da lenda para o audiovisual com a variedade em estudo. Nossas reflexões finais abordam a importância de conhecer e ensinar as variedades linguísticas do castelhano, em especial aquelas que estão próximas aos aprendizes, bem como as culturas que compõem esse contexto de fronteira, desse modo, os estudantes poderão vincular seu processo de aprendizagem às práticas linguísticas locais.

Palavras-chave: Castelhana *Camba*; Lendas; Recurso Audiovisual; Ensino de línguas.

Introdução

Na Bolívia são reconhecidas 36 línguas originárias e o castelhano como línguas oficiais (BOLÍVIA, 2009). Tomando como referência o castelhano¹, neste estudo concentramo-nos na variedade *camba*, conforme denominado pelo linguista boliviano Callisaya Apaza (2012),

¹ Ao longo deste trabalho designamos **castelhano** e não espanhol, para referir-nos a uma das línguas oficiais da Bolívia segundo a Constituição desse país.



falada na região oriental da Bolívia, nos departamentos de Pando, Beni e Santa Cruz, sendo que neste último encontra-se Puerto Quijarro, município boliviano que estabelece fronteira internacional com Corumbá (MS).

Essa proximidade geográfica repercute no contato entre os falantes e suas variedades linguísticas, costumes, tradições culturais, simbólicas e outras representações identitárias. Nesse enclave está localizado o Campus do Pantanal (CPAN), unidade da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), cujos estudantes vivenciam a situação fronteiriça de diferentes formas. Para aqueles que cursam a licenciatura em Letras, habilitação em Português e Espanhol, esse cenário multilinguístico e multicultural é relevante na sua formação inicial e na posterior prática docente, em especial porque entre os alunos matriculados nas escolas de Corumbá, há alunos de origem boliviana, falantes de castelhano, como primeira língua.

A situação descrita anteriormente justifica a importância desta pesquisa, de natureza qualitativa, exploratória. Tem início com um breve estudo sobre as variedades do castelhano boliviano, com ênfase na variedade *camba*, sendo esta representada mediante o gênero textual lendas.

Considerando que a utilização dos recursos audiovisuais é uma importante ferramenta didática no ensino de línguas, será adaptado um vídeo que narra uma lenda representativa da Bolívia oriental, de livre circulação na internet, cuja interpretação em castelhano *camba* é realizada por uma das autoras, falante dessa variedade².

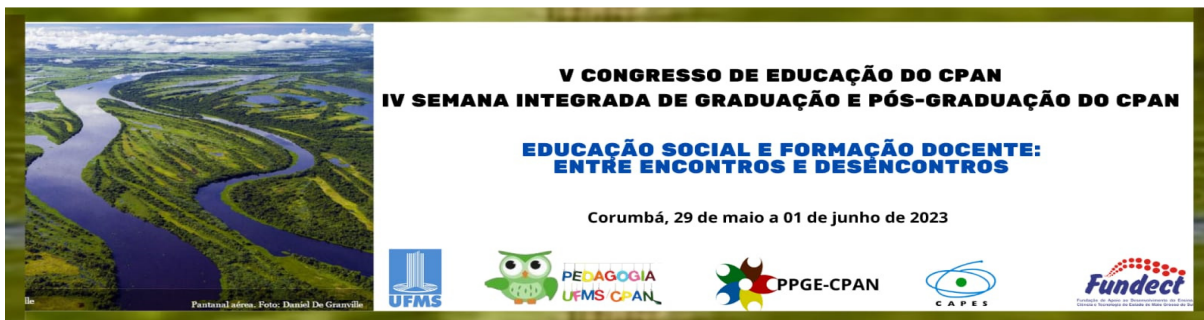
Plurilinguismo na Bolívia

Na Bolívia são reconhecidas 36 línguas originárias e o castelhano como línguas oficiais, conforme aponta o artigo nº 5 da sua Constituição, publicada em 24 de novembro de 2007³:

Son idiomas oficiales del Estado el castellano y todos los idiomas de las naciones y pueblos indígena originario campesinos, que son el aymara, araona, baure, bésiro, canichana, cavineño, cayubaba, chácobo, chimán, ese eja, guaraní, guarasu'we, guarayu, itonama, leco, machajuyai-kallawaya, machineri, maropa, mojeño-trinitario, mojeño-ignaciano, moré, mosetén, movima, pacawara, puquina, quechua, sirionó,

² Esta pesquisa foi apresentada como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no Curso de Letras do CPAN/UFMS.

³ <http://www.harmonywithnatureun.org/content/documents/159Bolivia%20Constitucion.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2023.

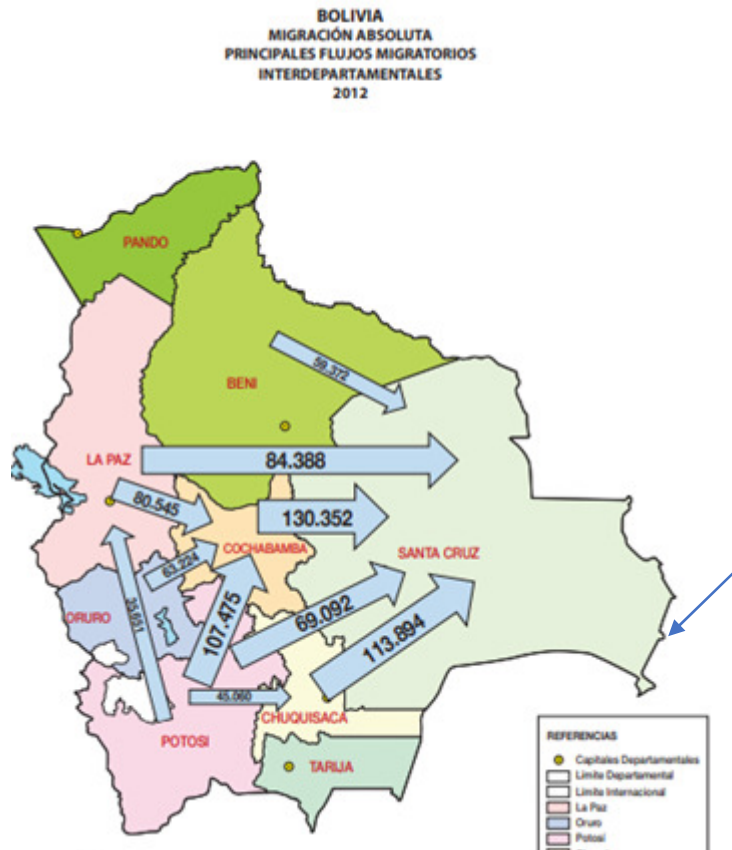


tacana, tapiete, toromona, uru-chipaya, weenhayek, yaminawa, yuki, yuracaré y zamuco.

É um país com uma destacada biodiversidade, onde encontramos grande parte da Cordilheira dos Andes, o Altiplano, a Amazônia, as Planícies de Moxos e o Chaco. O país se caracteriza pelo seu multilinguismo e seu multiculturalismo, cuja população, constituída por indígenas, mestiços, e afro-bolivianos está distribuída em nove departamentos: La Paz, Cochabamba, Potosí, Oruro, Chuquisaca, Beni, Pando, Tarija e Santa Cruz, este último faz fronteira com o estado de Mato Grosso do Sul.

Durante os últimos trinta anos o país experimentou um notório crescimento populacional, segundo o Censo Nacional de 2012, realizado pelo Instituto Nacional de Estadística (INE), a Bolívia conta com 11.216.000 habitantes, além desse crescimento o país passa por uma migração interna, que incrementa sua diversidade cultural e linguística. A migração do campo para as cidades, bem como de um departamento para outro é um fenômeno que ocorre em quase todo o território (Mapa 1), das zonas rurais mais pobres para as cidades com maiores oportunidades econômicas, em especial para as cidades de Cochabamba, La Paz e Santa Cruz (CALLISAYA APAZA, 2012).

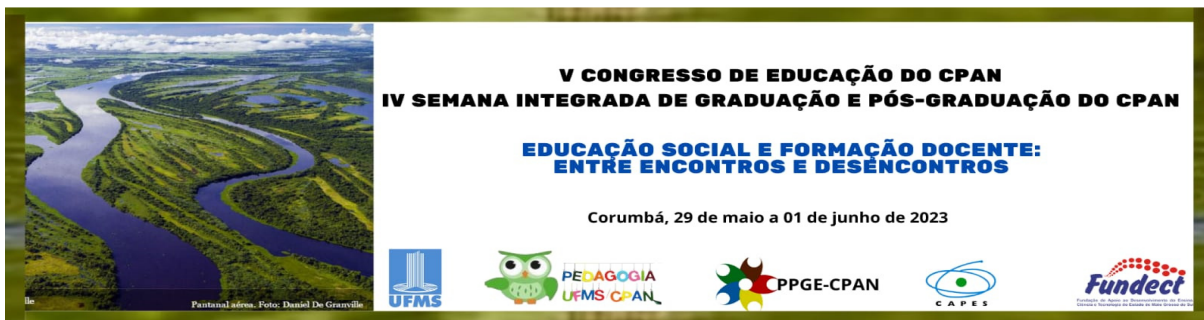
Mapa 1- Departamentos da Bolívia e a migração interna no país



Fonte: https://www.udape.gob.bo/portales_html/docsociales/MIGRA.pdf

O lugar desta pesquisa está assinalado no Mapa 1 em que é possível identificar a região onde se encontra Puerto Quijarro, município de Santa Cruz. Este é o departamento mais extenso do país, localizado no oriente boliviano, faz fronteira com os estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul no Brasil. Sanabria Fernández (2008) aponta que o castelhano falado nessa região possui peculiaridades na sua formação, decorrente das influências de várias línguas indígenas, especialmente do *chané*, o *chiriguano*, o *guaraní*, o do *quechua*, bem como do português, memória das bandeiras, expedições portuguesas que transitaram por esses confins.

No país, apesar da existência e do uso das diversas línguas indígenas, que estão espalhadas nos nove departamentos, há três variações marcantes do castelhano boliviano: o castelhano ocidental (ou *colla*), o castelhano oriental (ou *camba*) e na região sul, onde está Tarija, seu falar é identificado como o castelhano *chapaco* (SANABRIA FERNÁNDEZ, 2008).



O castelhano *camba* e *colla* são as variedades linguísticas com as quais temos contato em nossa fronteira: Corumbá-Brasil e Puerto Quijarro-Bolívia. Para este trabalho optamos por dar visibilidade à variedade do castelhano *camba/oriental*, dada a proximidade geográfica com Corumbá, entretanto, é necessário considerar que o contexto fronteiriço acolhe também outras línguas que compõem um complexo mosaico multilinguístico.

O castelhano *camba/oriental*

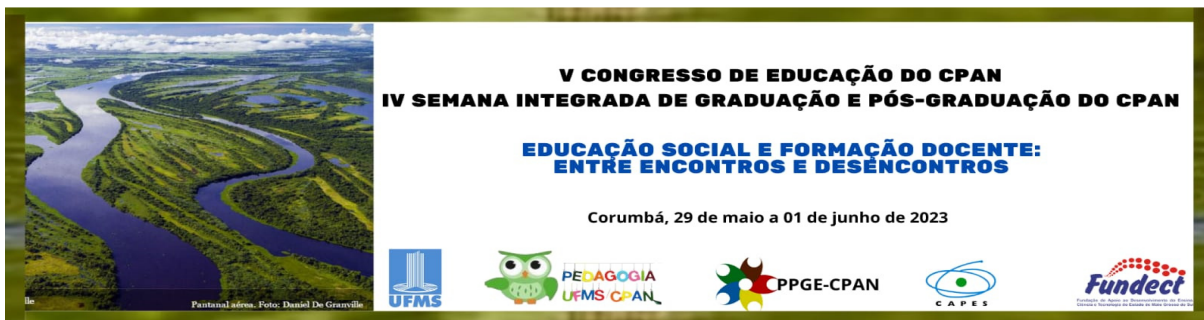
Santa Cruz apresenta grande diversidade linguística de herança, conforme visto no item anterior. A presença dos espanhóis, formando missões jesuíticas ainda conservadas na atualidade, mantém vivas suas raízes coloniais, com o legado do castelhano antigo. De acordo com Franco e Gotrett (no prelo), há um caráter arcaizante, conservado no falar *camba*, que em outras regiões do país, perdeu-se ao longo do tempo.

Apontamos, não exaustivamente, algumas características fonéticas e morfológicas do castelhano *camba*, como o *seseo*⁴, recorrente em toda a América Hispana. O *lleísmo* ou *yeísmo*⁵ apresenta algumas exceções, sobretudo em pessoas que tem como língua materna o guarani, língua na qual não existe esta consoante (CALLISAYA APAZA, 2012). A aspiração do *s* em sílaba travada [*loh ojuh*] e [*pehkar*] e o relaxamento ou perda das consoantes oclusivas intervocálicas, como acontece com a perda do *d* e a troca do *o* final em *u* (*majau*, *melau* em lugar de *majado* e *melado*), além de outras características como a generalização do *ustedes* fazendo desaparecer o *vosotros* (FRANCO e GOTRETT, no prelo). Estes traços linguísticos são alguns exemplos da fala desta região que tem seu castelhano modificado nos seus componentes fônicos e gramaticais, além de outros componentes, que aos poucos foram se consolidando e formando o falar da região oriental.

Outra característica muito particular do castelhano *camba* é o uso de diminutivos terminados em *ingo/a* e aumentativos terminados em *ango/a*, que foram explicados em um primeiro momento procedentes do português, mas que estão registrados na Espanha nos pejorativos *señoritingo/a* e *queridango/a*, apesar de no passado serem pouco usados (FRANCO e GOTRETT, no prelo). Também encontramos uma novidade na região, no grau de superlativos

⁴ O *seseo* consiste em não diferenciar os sons entre “z”, “c” e “s” (diante de “e”, “i”).

⁵ O *lleísmo* ou *Yeísmo* consiste em não distinguir o som de “ll” e o som de “ye”.



temos o infixo **nini**, este aumenta o grau de intensidade podendo levar ao exagero de algo ou alguma coisa, como pode-se apreciar em *riquininísimo*, *flojininísimo* de rico y flojo (CALLISAYA APAZA, 2012, p. 82).

Após explanar brevemente sobre o castelhano boliviano, com destaque para a variedade do castelhano *camba* que identifica a região oriental da Bolívia, adentraremos nas representações culturais retratadas nas lendas, gênero que expõe os imaginários de um povo.

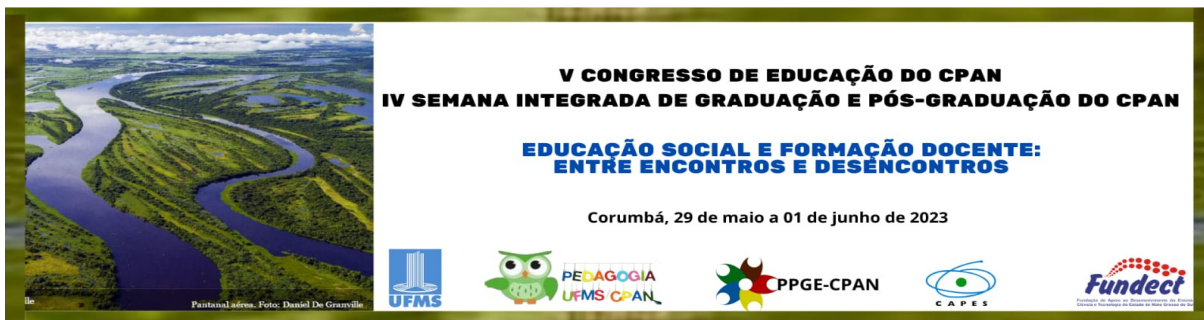
As lendas nas representações de uma variedade linguística

Considerando que o texto é a base para o ensino de língua materna, este também pode ser utilizado para o ensino de línguas estrangeiras, motivo pelo qual escolhemos o gênero lenda, pois pertence à classe dos discursos primários, sendo uma narrativa de composição simples que exige uma ação, um desenrolar e um plano lógico (BAKHTIN, 1979). As lendas, conforme Oliveira (2012), doam alguma coisa à sociedade que a constrói, seja no âmbito material ou abstrato.

Mediante determinada história, a lenda tenta explicar alguns elementos da natureza ou apresentar uma experiência de vida, indutora de reflexões, prevalecendo uma moral ou ensinamento. Isto é, o gênero textual lenda transmite conhecimentos históricos de determinado lugar como também sua cultura, tradição e crenças. Manrique de Lara (1971) acrescenta que as lendas são narrativas populares cujos valores literários despertam admiração e comovem os sentimentos, sendo fonte de emoção que habitam na imaginação popular e podem adquirir realismo, substituindo a realidade dos fatos históricos.

Optamos por apresentar o castelhano *camba* por meio das lendas da região, porque estas estão ligadas intrinsecamente a sua cultura, partindo do princípio de que o ensino da cultura é parte constitutiva do processo de aprendizagem de línguas estrangeiras (STERN, 1993).

No ensino e aprendizagem da língua castelhana no âmbito brasileiro as pesquisas de Zolin-Venz (2014) expõem a invisibilidade das variedades do castelhano latino-americano no ensino dessa língua devido a questões históricas e políticas. Nessa perspectiva, apresentar uma lenda boliviana com sua variedade do castelhano *camba* é um gesto que reivindica o reconhecimento do espaço pluricêntrico do castelhano, graças à imensa gama de variedades que o compõem.



O ensino de língua castelhana no curso de Letras no Campus do Pantanal, fronteiro a um país hispano-falante induz, em um primeiro momento, a pensar em um contexto de ensino e aprendizagem facilitado pela proximidade geográfica e pelas práticas de línguas em contato, principalmente o português e o castelhano (MANCILLA BARREDA, 2017). Entretanto, a autora enfatiza que a ocorrência de elementos extralinguísticos, por exemplo, avaliações negativas de discriminação com relação aos bolivianos e suas línguas têm implicações sociais, tais como a quase ausência da aquisição espontânea do castelhano do lado brasileiro.

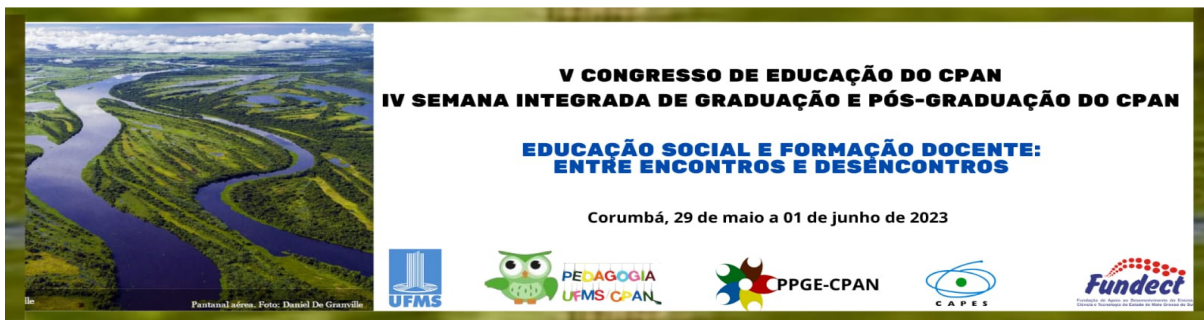
Em contraposição é notória a aquisição do português pelos bolivianos, principalmente no âmbito comercial, é comum encontrar bolivianos que falam português boliviano, conforme denomina Mancilla Barreda (2022), com ênfase no desenvolvimento da oralidade, pois este é adquirido mediante as trocas linguísticas de contato, pelos meios de comunicação e outros recursos que promovem a aprendizagem do português, sem passar pelo processo de escolarização formal, visto que nas escolas de Puerto Quijarro, a língua estrangeira que compõe a malha curricular é o inglês.

Tendo esses fatos em vista, conhecer as representações culturais bolivianas pode incidir na sensibilização dos aprendizes do castelhano como um todo e em especial dos acadêmicos do Curso de Letras do CPAN, propiciando a vivência da aquisição e aprendizagem do castelhano na perspectiva da língua como prática social.

Os recursos audiovisuais e o ensino de línguas

A linguagem audiovisual vem ganhando cada vez mais espaço nas escolas, pois as imagens, os sons e os movimentos são ferramentas, capazes de desenvolver experiências críticas, discussões e atividades dinâmicas para o ensino de língua estrangeira (SOARES *et al.*, 2017).

A utilização do recurso audiovisual, pelo seu caráter interativo e moderno, pode proporcionar principalmente o aumento do interesse do aluno na língua ensinada e nos seus respectivos conteúdos, como também uma grande interação entre a língua e sua aprendizagem (SOARES *et al.*, 2017), ou seja, é uma ferramenta que pode tornar a aprendizagem de uma língua estrangeira mais significativa. Com isso, observamos a importância e a eficácia dessa ferramenta na sala de aula.



Gualda (2017) afirma que os recursos audiovisuais como a televisão, cinema, computador e vídeo veiculam informações, ensinam linguagens, apresentam modelos de comportamento, transmitem valores, ideais e modismos, enunciam discursos e diálogos entre diferentes públicos e ambientes sociais. Em outras palavras, tais ferramentas são indispensáveis, não só para o ensino de línguas estrangeiras, mas para outras áreas de conhecimento também.

A linguagem escrita desenvolve mais o rigor, a forma, a organização, a análise lógica, enquanto que a linguagem audiovisual amplia as múltiplas habilidades e atitudes perceptivas, além de requerer constantemente a imaginação e a sensibilidade. A força da linguagem visual está no fato de que ela é capaz de nos mostrar muito mais do que conseguimos captar e atingir de diferentes maneiras o que percebemos (GUALDA, 2017).

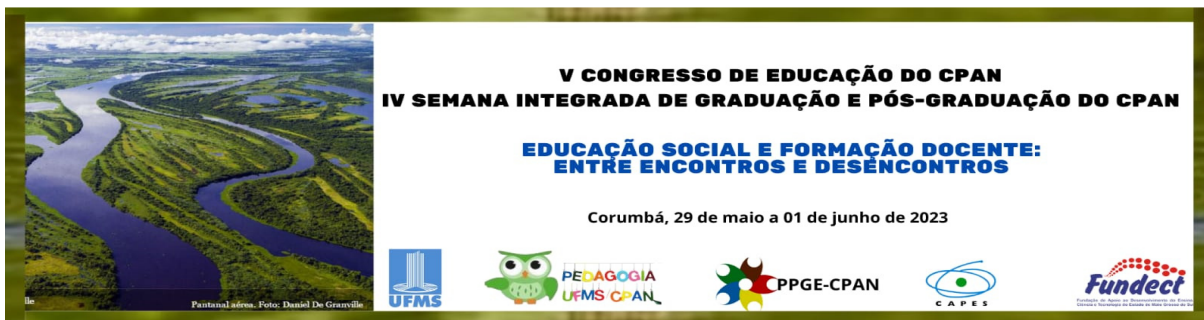
O audiovisual pode ser visto não apenas como ferramenta ou instrumento, mas em sua dimensão sociocultural, haja vista que os meios de comunicação fazem parte do contexto dos alunos, influenciando a constituição das identidades e sua formação social (TOSCHI, 2000).

Neste trabalho, escolhemos os recursos audiovisuais para apresentarmos uma lenda procedente do oriente boliviano, denominada *Guajojó*, com o intuito de dar visibilidade a variedade do castelhano *camba*, aproximando o aprendiz de castelhano ao universo cultural desses falantes.

Proposta didática: a lenda do Guajojó

A lenda do *Guajojó* trata de uma ave cujo nome científico é *Nictivius griseus*, pode se encontrar na América Central e América do Sul, mas cada país adota um nome diferente para ela, é denominada *Guajojó* na Bolívia. Da mesma forma variam as diferentes versões de lendas existentes sobre a mesma.

Selecionamos esta lenda porque trata de um tema universal: o amor. Pertence à tradição oral da região oriental boliviana, constituída pelos departamentos de Beni, Pando e Santa Cruz, região em que se utiliza a variedade do castelhano *camba*, conforme evidenciamos neste trabalho.



Não se sabe a origem da estória. Segundo Sanabria Fernández (1996), trata-se de uma ave solitária, emissora de um canto arrepiante, que recebeu o nome de *Guajojó* por questões de onomatopeia, já que seu canto reproduz tristemente um som parecido a gua-jo-jo.

No percurso desta pesquisa nos deparamos com várias publicações audiovisuais que apresentam a lenda do *Guajojó*, mas reparamos que os narradores não utilizam a variedade do castelhano *camba* da qual faremos uso. Foram feitas diversas leituras das versões que foram encontradas durante a pesquisa em busca de uma que registrasse o conteúdo de forma clara e que não fosse tão extensa, com o intuito de produzir um vídeo que seja fácil de ser compartilhado e reproduzido. Dentre as tantas versões encontradas, optamos pela seguinte:

El Lamento del Guajojó⁶(El Guajojó)

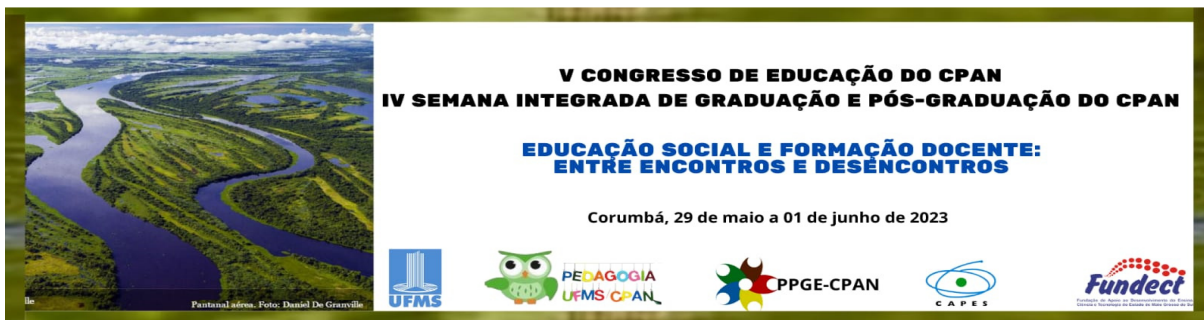
En Santa Cruz, Bolivia, suele contarse una leyenda en la que el amor y la traición aparecen entrelazados. Una leyenda de esas que en las noches oscuras y a la intemperie pueden hacernos estremecer. Esta leyenda comienza en un antiguo pueblo indígena en el que la joven hija de uno de los caciques de dicho pueblo, el cual también era un poderoso hechicero, termina enamorándose perdidamente de uno de los guerreros de la misma tribu. Un amor apasionado pero secreto, ya que su padre no vería con buenos ojos que la hija del cacique terminara casada con un simple guerrero.

El cariño entre los jóvenes va creciendo. Se conocen cada día más y disfrutan de la mutua compañía sin importarles que pase después. Inmersos en esa burbuja de amor poco a poco dejan de esconderse, hasta que finalmente el padre de la chica se entera de esta incómoda relación.

Lleno de rabia, el cacique mandará a la batalla al muchacho, sin escuchar por tanto los ruegos y súplicas de su joven y amada hija. El poderoso hombre tenía la esperanza de que el fuego de la batalla terminara con su vida, y así su hija podría olvidarse de él y casarse con alguien más acorde con su nivel.

Tras la guerra vuelven los soldados. Y para sorpresa del cacique el joven valiente también. Esto lo enfada mucho y decide terminar con el problema de raíz matándolo con sus

⁶ Disponível em: <https://sobrelendas.com/2012/06/18/el-lamento-del-guajoyo-leyenda-boliviana/>. Acesso em: 20 fev. 2023.



propias manos. Para ello, invita a tres de los guerreros a cazar, entre ellos evidentemente el joven enamorado.

La hija, que no se fiaba en absoluto de su padre, decide seguirlos de cerca para poder ver que es lo que está tramando su progenitor. Al llegar al bosque el cacique divide el grupo de dos en dos. Así, él se queda a solas con el joven que en un momento de descuido es apuñalado vorazmente por este. La joven espantada observa todo lo que pasa y vuelve corriendo a la tribu.

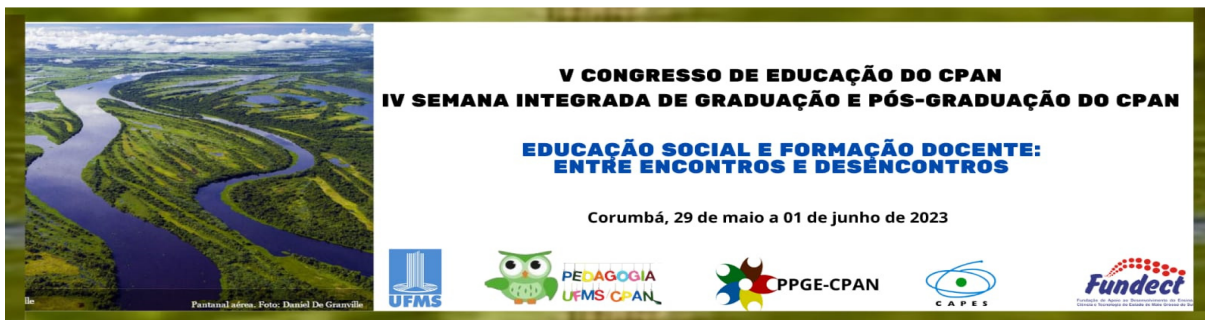
Cuando el cacique llega al pueblo acude a las estancias de la joven, lugar en el que la encuentra llorando desconsoladamente y gritándole a este que todo el mundo se enterará de lo que ha pasado, pues ella misma contará su secreto. El padre, atemorizado por las consecuencias, decide realizar un hechizo y convertir a la joven en un pájaro Guajojó.

La leyenda cuenta que en las noches más oscuras. Cuando la luz abandona la tierra y ésta se sumerge en un cielo estrellado, se puede escuchar el llanto de la chica en forma de graznido. Un graznido de melancolía que dicen puede llegar a matar debido a la desesperación de sus notas. Un lamento constante que llama durante la noche implorando la vuelta de su amado.

Planificação e realização do produto audiovisual

A planificação do estudo inclui, em primeiro lugar, a escolha de uma lenda pertencente ao universo oriental boliviano. Desta forma, recorreremos a diversas fontes, em especial ao acervo disponível virtualmente, para pesquisar dentre tantas lendas da região uma que mais se destacasse, e optamos pela lenda do *Guajojó*. Durante a busca nos deparamos com versões diferenciadas, visto que esta lenda não é apenas conhecida na Bolívia, mas em outros países latino-americanos também, o que mostra sua ampla abrangência, apresenta uma temática que pode ocorrer em diferentes contextos, trata-se de um amor socialmente proibido, com um desenlace trágico que nos remete a acontecimentos fantásticos.

Para a realização do produto audiovisual, a proposta inicial consistia em criar um vídeo que retratasse as principais cenas da lenda selecionada, com a leitura de sua narrativa na variedade do castelhano oriental boliviano, entretanto, visto que a confecção das imagens do audiovisual demandava um trabalho mais especializado, foram utilizadas as imagens de um



vídeo disponível na internet⁷, sobre o qual foi inserido um áudio produzido por uma das autoras desta pesquisa, falante do castelhano *camba*.

Optamos por esse procedimento experimental com o fim de tornar possível a utilização dessa abordagem metodológica e assim apresentá-lo no formato de um audiovisual piloto. Consideramos importante esclarecer que o material audiovisual didático para ser difundido entre professores e alunos deve passar pela fase criativa de um vídeo inédito, com o áudio igualmente inédito que retrate a variedade do castelhano a ser apresentada.

Um recurso semelhante ao vídeo ora apresentado permite expor os estudantes à pluralidade das variedades do castelhano, associadas a textos originários de uma cultura, a exemplo das lendas, enriquecendo assim seu repertório linguístico e cultural. Outra possibilidade de utilização deste procedimento é propor, na forma de projeto colaborativo, a elaboração de um material que apresente tanto textos regionais com suas características semânticas, fonéticas e fonológicas.

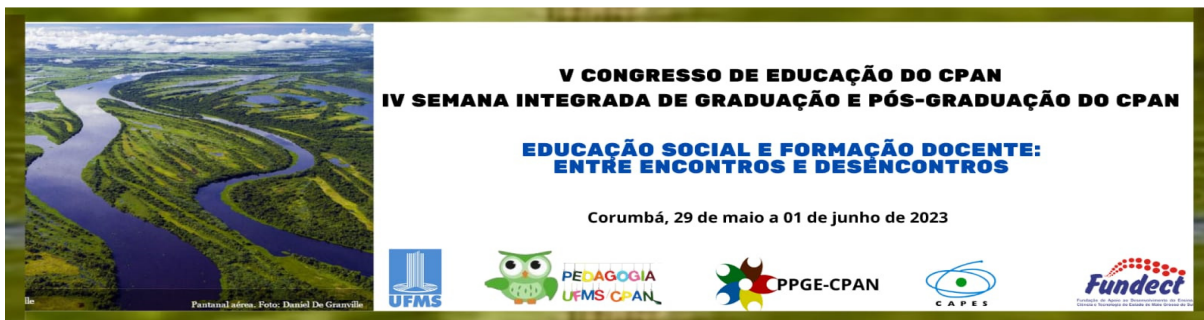
Esse exercício permite sensibilizar os aprendizes quanto à diversidade cultural que nos rodeia e a pluricentralidade das línguas, cujo centro não está definido por valorações de prestígio (ou desprestígio) social, como equivocadamente podem ser classificadas as línguas e determinadas variedades.

Considerações finais

A Bolívia é um país composto por conjuntos étnicos com práticas culturais herdadas dos seus ancestrais. O castelhano boliviano, uma das suas línguas oficiais desse país, foi formado por influências variadas, principalmente de povos indígenas e pelo processo de migração interna conforme retrata o Mapa 1, fato que é recorrente no país. O castelhano do oriente boliviano contou também com o legado do português com acréscimos semânticos nomeados regionalmente, conformando, assim, um país multicultural e multilíngue.

Tendo isso em vista, neste trabalho evidenciamos a variedade do castelhano *camba*, uma das variedades do castelhano com a qual os aprendizes de espanhol do curso de Letras têm

⁷ O vídeo original encontra-se disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9p5BUx7siis>. Acesso em: 12 mar. 2023



contato direto, principalmente em virtude da localização fronteiriça do CPAN, campus que acolhe o referido curso. O falar *camba* possui particularidades fonéticas, morfológicas e semânticas, destacando-se das demais variedades encontradas no país vizinho.

Com o fim de evidenciar o castelhano *camba*, utilizamos o gênero textual lendas, neste caso optamos por uma estória popular da região: *El guajojó*. A variedade *camba* ao narrar a lenda, foi incluída é um audiovisual já disponível na internet, resultando um vídeo que, utilizado como ferramenta didática no ensino da variedade proposta, pode ser apresentado aos aprendizes de castelhano, em especial os futuros professores do curso de Letras do CPAN. Um recurso semelhante ao vídeo ora apresentado permite expor os estudantes à pluralidade das variedades do castelhano, associadas a textos originários de uma cultura, a exemplo das lendas, enriquecendo assim seu repertório linguístico e cultural.

Postulamos que em um contexto fronteiriço é importante ensinar uma segunda língua ou língua adicional de acordo com a variedade que se tem contato, assim sendo, o processo de ensino e aprendizagem pode ser facilitado por meio do contato com falantes da língua ensinada. Na experiência apresentada, propomos valorizar e reconhecer a importância do país vizinho – neste caso a Bolívia – e o patrimônio que tem a oferecer linguística e culturalmente.

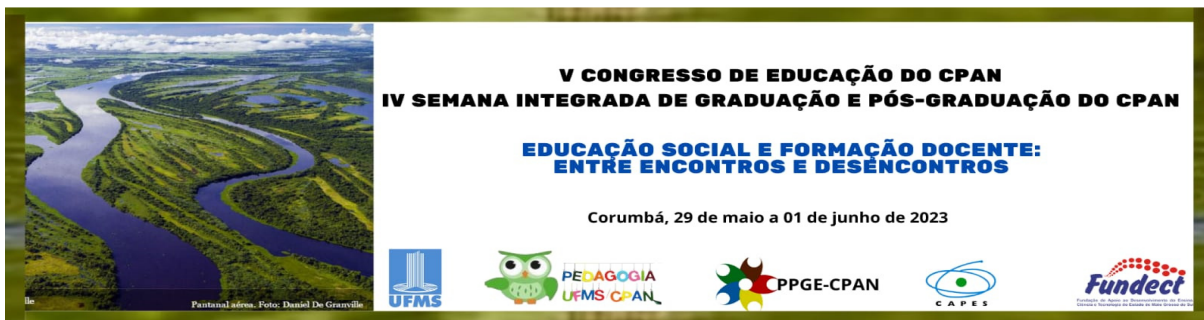
O desenvolvimento de um material audiovisual exige uma pesquisa cuidadosa sobre o texto base que será exposto no recurso a ser elaborado, a adequação das falas e também quanto à variedade mais apropriada que permita vivenciar o material produzido. Esperamos que este trabalho possa inspirar e incentivar professores e aprendizes na aproximação às variedades do castelhano, que podem ser expostas na produção de recursos audiovisuais.

Referências

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad.: Maria E. Galvão Pereira. São Paulo: Martins Fontes. 1997.

BOLIVIA. Constitución 2009. Constitución Política del Estado Plurinacional de Bolivia. La paz. Asamblea constituyente de Bolivia, 2009. Disponível em: <<http://www.harmonywithnatureun.org/content/documents/159Bolivia%20Constitucion.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2023.

CAHUARO RIERA, Maria Jeslima. **Currículo interculturalista e ensino de espanhol no Brasil: lendas folclóricas, memória**. Campinas [s.n.], 2005.



CALLIZAYA APAZA, Gregorio. **El español de Bolivia. Contribución a la dialectología y a la lexicografía hispano-americanas.** 2012. 439 f. Tese (Doutorado em Linguística) Facultad de Traducción y Documentación. Departamento de Traducción e Interpretación. Universidad de Salamanca, Salamanca, España, 2012.

FRANCO, María Pía; GOTTRET, ANA MARÍA. **El castellano de acá y “nuestras” otras lenguas: recorrido por las relaciones entre el castellano hablado en santa cruz y las lenguas indígenas del oriente de bolivia.** Carrera de Lenguas Modernas y Filología Hispánica – UAGRM. No prelo.

GUALDA, Linda Catarina. O uso de recursos audiovisuais em sala de aula: a criação de vídeos nas aulas de língua inglesa. **Revista Processando o Saber**, v. 9, p. 68-76, 1 out. 2017.

MANCILLA BARREDA, Suzana Vinicia. **Interculturalidades no contexto Puerto Quijarro (Bolívia)-Corumbá (Brasil). Português língua de fronteiras: ensino, aprendizagem e formação de professores.** 2017. 301 p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

MANRIQUE DE LARA, Gervasio. *Leyendas y cuentos populares españoles.* Barcelona: Bruguera, [1971].

OLIVEIRA, Célia Zeri. **A didatização de gêneros populares no ensino de língua materna.** In: VIII Simpósio Internacional de Ensino de Língua Portuguesa. Anais do SIELP. Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012. ISSN 2237-8758.

ROCA, Luis Alberto. **Breve historia del habla cruceña y su mestizaje.** Santa Cruz de la Sierra. El País, 2007.

SANABRIA FERNÁNDEZ, Hernando. **El habla popular de Santa Cruz.** Santa Cruz de la Sierra. Editorial La Hoguera, 2008.

SOARES, Francisco Renato da Silva. *et al.* **A importância dos recursos audiovisuais nas aulas de língua estrangeira.** In: Encontros Universitários da UFC 2017. XI Encontro de Práticas Docentes / V Seminário Institucional de Iniciação à Docência. Fortaleza, v. 2, 2017.

STERN, H. (1989) *“Seeing the wood AND the trees: some thoughts on language teaching analysis”*. In: *The second language curriculum.* Cambridge University Press, pp. 207-221.

ZOLIN-VESZ, Fernando. (Org.). **A (in)visibilidade da América Latina no ensino de espanhol.** Campinas, São Paulo: Pontes Editores, 2013.